

Brizola admite que ainda não tem programa

Mas prometeu na CNI que, se eleito, consultará os empresários para solucionar os problemas do País. Alguns acreditaram; outros o acharam evasivo. 252

O ex-governador Leonel Brizola, candidato do PDT à Presidência da República, admitiu ontem durante debate com empresários na sede da Confederação Nacional da Indústria, no Rio, não ter elaborado um programa de governo ou ter soluções para problemas nacionais específicos. "Eu vim aqui para ouvir", disse logo no início o candidato, que se comprometeu, porém, em caso de vitória na eleição, ter com os empresários um diálogo intenso e consultá-los quando for "necessário encontrar as melhores soluções para o País".

"A promessa está gravada", exultou logo após o fim do debate o presidente da CNI, Albano Franco, que considerou divididas as opiniões dos 22 representantes das Federações de Indústrias de todo o País que participaram do debate. "Alguns gostaram, outros julgaram que o candidato foi excessivamente evasivo", comentou Franco. O ex-presidente da Fiesp, Luiz Eulálio Bueno de Vidigal, avaliou que, do ponto de vista político, "Brizola foi coerente e claro ao avisar que não tem programa de governo". Vidigal ressaltou, porém, que todos os políticos em campanha "costumam prometer o diálogo com os empresários quando chegarem ao governo, mas nenhum cumpriu tal promessa até hoje".

O ex-presidente da Fiesp conseguiu arrancar de Leonel Brizola considerações menos intransigentes sobre o parlamentarismo. "Agora temos um compromisso com o povo, de que ele elegerá o presidente da República. Depois podemos, sim, discutir sobre as vantagens destes sistemas", respondeu Brizola à pergunta do empresário e antecipou que, "do ponto de vista doutrinário", não tem posição definida nem contra nem a favor do presidencialismo ou do parlamentarismo.

Os representantes das Federações de Indústrias fizeram perguntas sobre temas variados, como a Amazônia, inflação e exploração de minerais. O candidato do PDT fez um diagnóstico sombrio da economia nacional e previu que tende a ocorrer no Brasil a mesma hiperinflação que abateu a Argentina. "Este descontrole da economia poderá ocorrer aqui a um ou dois meses da eleição", calculou Brizola, ressaltando ser urgente um entendimento entre trabalhadores, empresários, partidos políticos e entidades da sociedade civil para reverter esta tendência.

O candidato do PDT, ao falar sobre a Amazônia, mostrou-se a favor da estrada planejada para ligar o Acre ao Peru, e, ao responder à pergunta do representante do Pará, prometeu reunir o Banco do Brasil, a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e o Banco do Nordeste, para incrementar projetos na região. A Austrália foi citada várias vezes por Brizola como uma referência "do capitalismo moderno" que ele defende e que tem também exemplo junto à social-democracia européia. No fim do debate, ao qual compareceu acompanhado da presidenta da Câmara dos Vereadores do Rio, Regina Gordilho, e do deputado Roberto d'Ávila, Brizola foi aplaudido.



Brizola, na Confederação Nacional da Indústria: "Eu vim aqui para ouvir".

254